



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O GÊNERO NO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Joyce Mariana Alves Barros
Dianne Cristina Souza De Sena
Marcio Romeu Ribas De Oliveira

RESUMO

O presente trabalho desdobrou-se a partir das discussões do projeto “Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais” desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM) na Escola Municipal Prof.º Ulisses de Góis. A temática central que já vinha sendo sistematizada na unidade didática foi o futebol que ao deparar-se com as discussões midiáticas utilizou da dinamicidade da Copa do Mundo 2014 nas aulas de Educação Física. A partir das discussões delineou-se o gênero como frente de discussão numa turma do 9º ano do ensino fundamental II. Para sistematizá-las utilizamos as contribuições da mídia-educação para direcionar a prática. Neste contexto, o futebol contribuiu para o fortalecimento do discurso crítico em relação à mídia através do esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Gênero; Mídia; Escola.

INTRODUÇÃO

Percebendo as construções midiáticas no esporte e seus impactos nos processos educativos, iniciamos neste relato de experiência a busca de visibilidade ao tema Mídia e Educação Física principalmente pela potencialidade inserida no contexto atual brasileiro e a identificação de construções pedagógicas possíveis no espaço escolar.

Dado o cenário dos megaeventos esportivos, tais como os Jogos olímpicos 2016 e a Copa do Mundo de futebol masculino 2014 os brasileiros se colocaram a pensar inúmeras questões de cunho político, social e econômico ao refletirem sobre a inserção popular neste momento. Nesta perspectiva, temas emergentes como saúde, educação, sexualidade, gênero e tantos outros permearam a formação do discurso das pessoas.

A partir dessas questões socialmente produzidas, o presente relato é marcado por oportunizar espaços para debates em relação a este contexto atual. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em especial, o laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM) vem incentivando os debates nesta perspectiva e intervenções a partir do

¹ O presente trabalho contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para sua realização.



desenvolvimento do projeto “Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais”. Como integrantes do grupo, os autores do referido trabalho se propuseram a intervir suas primeiras impressões quando à organização didática da mídia na escola.

Superando uma ideia de que “A escola continua consagrando uma linguagem retórica e distante da vida, de suas penas, suas ânsias e suas lutas, tornando absoluta uma cultura que asfixia a voz própria” (MARTIN-BARBERO, 2014, p. 25), nos colocamos a fomentar um discurso crítico dentro do ambiente escolar.

Neste construto vale ressaltar que a escola é apresentada como uma das primeiras instituições educativas, tal como a família, e toda a sua complexidade é abrigo do momento atual. Deste modo, compreender o alcance da Educação Física escolar como componente curricular na mediação destas questões é de suma importância para propor novas abordagens nesta perspectiva.

Diante disso e tendo Natal-RN como uma das cidades sede de jogos da Copa do Mundo 2014 em um ambiente de tensões e problemáticas, ainda mais favorável à compreensão dos legados esportivos em seus aspectos sociais e culturais. A organização da Copa do Mundo no Brasil instituiu um sentimento ao futebol não somente com os atletas, os jogos e o espaço esportivo, mas também com o mercado, a infraestrutura, a mobilidade urbana e a cultura do povo que o promoveu/negou. Assim, o contexto era propício para discussões mais amplas e para articulação com o campo escolar.

Além disso, o futebol é um dos fenômenos sociais, que ganha força ao longo da história no nosso país. Seu desenvolvimento, em diferentes contextos, dialoga com a lógica produzida através da mídia, por ser uma prática corporal sistematizada e popularizada. Um simples jogo de futebol na rua, por exemplo, apresenta uma construção coletiva, onde seus participantes, pelos gestos e comportamentos, suas vestimentas, as regras e os discursos podem (re) produzir questões midiáticas.

De outro modo as práticas do esporte estão na realidade de muitos alunos, como uma das principais formas de vivenciar/experimentar a cultura de movimento mediada pelas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's), tanto em suas práticas cotidianas quanto nos momentos de lazer, ou nos mais diversos modos de acessar a mídia.



Nossa intenção, foi compreender o futebol no espaço escolar, e o presente artigo é o resultado parcial da experiência de mídia educação-física numa unidade didática, iniciada em 22 de abril até 15 de julho de 2015.

A turma em que aconteceram os encontros foi a do 9º ano do ensino fundamental II, do turno vespertino, composta por vinte alunos (entre 14 e 15 anos) ocorrendo em dois encontros semanais: terça-feira, das 15h:30 min às 16h:15min, e quarta das 16h:15 min às 17h, variando de acordo com o calendário escolar; feriados, atividades extracurriculares entre outros acontecimentos.

No desenvolver de suas ações, o futebol permeou diversas nuances, faremos aqui um recorte de alguns destes momentos, em especial, os dias 20, 21 e 28 de maio e 15 de julho os quais direcionaram o trato desta temática para as questões de gênero midiáticas durante a Copa do mundo 2014, principalmente pela mídia televisiva.

Delimitando neste diálogo com os discursos midiáticos uma perspectiva integradora e não apocalíptica, é importante que estas ações partiram da ideia de mídia-educação. A qual estabelece “[...]a importância de uma abordagem ampla aos meios de comunicação e informação, uma abordagem que habilite crianças e jovens a se comunicar, buscar informação e usar diferentes mídias em diferentes contextos” (TUFTE; CRISTENSSSEN, 2009, p. 26).

Estes autores apontam como caminhos os seguintes momentos pedagógicos: comunicação; busca de informação; percepção, análise e avaliação da produção profissional de mídia; produção, análise e avaliação da produção de mídia dos estudantes. Tais momentos assumem uma grande importância na compreensão dos alunos e dos professores que trabalham por esta perspectiva.

Definimos os momentos pedagógicos e a aplicabilidade da mídia-educação a partir da: Comunicação: conteúdo apresentado; Percepção dos alunos: primeiras impressões sobre o tema; Busca de informação: o instrumento midiático que será definido e utilizado no processo; Análise e Avaliação da mídia (Forma e conteúdo) discussões e enfrentamentos; Produção de mídia dos estudantes: apresentação do discurso midiático; Análise e Avaliação da mídia dos estudantes: sustentação do discurso construído

Com base neste planejamento, as atividades da turma já se encontravam em andamento, o que acarretou dificuldades na concretude de todos estes momentos discutidos. Além disso, o calendário diferenciado em prol dos jogos da Copa do Mundo e a divisão das atividades com o subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de licenciatura



em Educação Física que aconteceram paralelamente as nossas ações, fatores que não prejudicaram a riqueza da experiência

Prevalecendo a pesquisa-ação de Thiollent (2012, p. 4) onde os atores implicados nesta intervenção participaram das problemáticas e de suas resoluções, com conhecimentos de diversas perspectivas, todos participam como articuladores e pesquisadores no processo, demos continuidade a intervenção.

O FUTEBOL FEMININO EM DEBATE NA ESCOLA MUNICIPAL ULISSES DE GÓIS

Ao iniciar o tema futebol foi possível perceber que a maioria dos alunos tinham contato com a temática através da televisão, principalmente em programas de esportes e reportagens. Pensando neste contexto inicial a presença do esporte na vida das crianças e jovens é importante considerar a complexidade do acesso ao tema. Ao relacioná-lo não somente com a televisão mas também com os diferentes contextos de tempo e espaço de vivências, seja nas ruas do bairro, na escola, em rodas de conversa ou ao jogar *vídeo game*.

Assim, não podemos simplesmente julgar a maneira pela qual o aluno teve acesso a esta informação, mas sim como poderá compreendê-la. Como atividade desencadeadora para conhecer a realidade dos alunos apresentamos o texto “*Futebol de rua*” do escritor Luís Fernando Veríssimo, texto base para que os alunos fossem à campo e percebessem a organização do futebol na rua e quais as características do esporte praticado em seus cotidianos e nos meios de comunicação.

Para este momento pedagógico, as atividades de registro do jogo de futebol na rua, foram direcionadas por um roteiro pré-elaborado para que os alunos pudessem descrever o futebol realizado na rua, foi indicado o uso do celular para o registro desta atividade, tanto por meio de filmagens como fotografias.

Tal perspectiva de uso dos telefones é compreendida a partir do que indica Martin-Barbero (2014, p. 56) citando Lévy (1993) é preciso incorporar as novas tecnologias como ‘tecnologias intelectuais’, ou seja, como estratégias de conhecimento, divergindo de uma visão pragmática como mero instrumento, portanto se fez necessário um segundo momento de enfrentamento dos achados.

Nesta concretude delimitamos um potencial de debate pois “Seria totalmente falso supor que os jovens já sejam usuários competentes dessas novas mídias ou que eles necessariamente



já saibam tudo o que precisam saber” (BUCKINGHAM, 2003 apud TUFTE e CRISTENSEEN, 2009, p.104), acreditando nesta assertiva continuamos a fomentar a discussão.

Poderíamos perceber a existência de um futebol completamente alienante pelo acesso televisivo, onde seria “[...]fácil jogar a culpa na televisão pela apatia que os mais jovens sentem hoje pelos livros quando verdadeiramente responsável é uma escola incapaz de fazer com que a leitura agrade e de inserir nela novos e ativos modos de relação com o mundo da imagem” (MARTIN-BARBERO, 2014, p. 57).

Desta maneira foi preciso ressignificar este processo enquanto um momento pedagógico, fazendo uma releitura crítica da realidade dos alunos com o tema futebol. Identificando as vestimentas, os costumes, a organização, as regras, os jogadores, fazendo uma análise desta prática.

Desdobrando este material levantado pelos alunos indicamos um momento determinante do relato. Principalmente pela turma ser em sua maioria constituída de meninas que ao questionar a própria posição social de gênero passaram a direcionar os debates nas aulas, problematizando estas questões, elas passaram a destacar a possibilidade da existência de alguns preconceitos principalmente no futebol de rendimento.

No momento do diálogo, a fala de uma aluna indica essa situação, ela informou que fez o registro de um jogo de futebol feminino, onde os times eram só formados por meninas, e finalizou seu relato, dizendo: “- *Professora, não vemos jogos de futebol feminino, nem na rua, nem na televisão!*”.

Além dessa problematização, outras relataram que os motivos que faziam elas não participarem das aulas com a temática futebol era um dado protagonizado pela cultura que não incentivava meninas a jogarem futebol; a falta de habilidade, a pouca prática; o preconceito; a mídia que apresenta somente o futebol masculino; as poucas vivências nas aulas de Educação Física e a timidez.

Compreendemos assim que:

De forma geral há rituais pelos quais meninos e meninas são socializados para construir suas identidades de gênero. Neste aspecto, jogar futebol e brincar de boneca são atividades, respectivamente atribuídas a ambos os sexos, com vistas a formar homens competitivos, resistentes, fortes, que tolerem a dor; assim como futuras mães, esposas e donas de casa (BATISTA; DEVIDE, 2009, p. 1).



Esta identificação de dois padrões bem demarcados e “intransponíveis”, socialmente, não deixa registros somente no desenvolvimento das aulas e no comportamento dos alunos diante das situações de enfrentamento da questão de gênero. Ou seja, não interfere simplesmente no contexto escolar, mas também numa visão macro do fenômeno, perpassa outras diversas construções, inclusive a esportiva.

Pois, “Além dos argumentos biológicos, o discurso sobre a masculinização das mulheres atletas também se tornou uma barreira para a sua inserção no esporte, numa sociedade sexista e patriarcal” (BATISTA; DEVIDE, 2009, p.1).

Construindo assim uma ilusória igualdade de oportunidades presente na prática do futebol, foi possível perceber o espaço representado pela mulher no futebol a partir dos discursos dos alunos nos dias atuais. Neste instante “[...]evidenciou-se que a naturalizada aceitação do esporte como um campo de ‘reserva masculina’ justifica-se não pela distinta biologia dos corpos de homens e mulheres, mas por aspectos sociais, culturais e históricos” (GOELLNER, 2013, p. 48).

Na sala, percebemos ainda outras manifestações sobre esta temática, algumas alunas falavam que consideravam errado só haver a transmissão do futebol masculino, e era injusto ser tão divulgada a Copa do mundo de futebol masculino, enquanto a Copa do mundo de futebol feminina não era nem citada na televisão. Outra aluna, diante deste relato, acrescentou: “*E é porque temos a brasileira Marta, que é a melhor jogadora de futebol feminino e ganhou cinco vezes este prêmio*”.

Isto ocorre porque “A prática do futebol feminino no Brasil ainda é marginalizada, mas lentamente a mídia tem divulgado notícias sobre o futebol feminino, seja na mídia impressa, televisiva ou virtual” (BATISTA; DEVIDE, 2009, p. 1)

Após outros encontros, destacamos a aula do dia 20 de maio em que foi dividida a turma em dois grupos, um deles deveria destacar atividades profissionais, práticas corporais e formas adjetivadas que caracterizavam a mulher ou o corpo feminino em nossa sociedade, e o outro deveria buscar as mesmas características para o homem ou para o corpo masculino.

Diante desta situação, questionamos aos alunos, o porquê de algumas profissões se apresentarem com esta caracterização de masculina ou feminina? Isso gerou opiniões diversas, tanto por suas representações sociais e culturais quanto pelas características biológicas em relação ao homem e a mulher no mundo do trabalho.



Nesta conjuntura, já estávamos debatendo com os alunos sobre essas construções de saberes, que surgem dentro de um contexto social e assim, citamos a criação de estereótipos para determinadas profissões e práticas esportivas.

No encontro seguinte, que ocorreu no dia 21 de maio de 2014, demos início a aula, expondo no quadro as informações das listas elaboradas pelos alunos e o conceito e definição do estereótipo. Assim,

[...] ao universalizar as representações de mulher e homem, atribuindo-lhes características distintas, inatas e imutáveis [...] podem ser determinados os traços de caráter e comportamento, funções sociais, espaços de pertencimento e possibilidades de socialização para todos. Operam com o conceito de estereótipo a partir do qual modelos de masculinidade e feminilidade são construídos, tendo como base o sexo biológico (GOELLNER, 2013, p. 49).

Debatemos neste momento com os alunos sobre as características do corpo masculino e de corpo feminino, e como estes corpos são vistos e apresentados pela mídia e, de forma geral, eles indicaram também a compreensão da sociedade sobre estes corpos. Concluímos em conjunto com o que afirma Goellner (2013, p. 49) para o corpo masculino destinam-se características como a potência, o desafio e a força e já para o sexo oposto representa-se a potência controlada, a força mensurada e o desafio ameno.

Deste modo, observamos que alguns alunos relataram que na maioria das vezes esta construção se dá pelo que a mídia televisiva informa, e mesmo havendo uma explicação de que não devemos ter preconceito, as pessoas têm por que ele está enraizado na sociedade.

Neste momento podemos exemplificar isso no cotidiano como espaço da difusão de padrões corporais em vigência como o de mulheres “turbinadas” e homens simétricos. Logo, assumimos como posicionamento diante dos alunos que os “[...] meios de comunicação ampliaram e intensificaram a ideia de um indivíduo venerado pela sua condição física mediante a sociedade” (BIANCHI et al., 2011, p.1).

Relacionando com as construções feitas pelos alunos alertamos para a compreensão de que muitas vezes a própria mídia distorce as compreensões de corpo, criando estereótipos em diversos espaços, inclusive no esporte. Como forma de provocá-los, questionamos sobre o que influenciava a opinião deles e tivemos respostas como, por exemplo: “A TV Globo, a globalização”. No suceder da aula, encontramos exemplos claros no esporte, através de notícia que percorreu todos os jornais, sites, blogs e redes sociais do mundo esportivo aqui no Brasil.



O caso da bandeirinha Fernanda Colombo que cometeu alguns erros num jogo clássico do Campeonato Brasileiro (Cruzeiro e Atlético-MG) e sua má atuação tomou uma dimensão muito maior do que todos imaginavam. A repercussão chegou a permear o discurso pejorativo e agressivo de pessoas do meio esportivo, como o dirigente de futebol de um dos times que aconselhou a bandeirinha a não apitar jogos tão importantes e sim posar nua em uma revista.

Esta reportagem permitiu as seguintes questões propositivas: nos jogos da Copa do mundo existe árbitro e bandeirinha do sexo feminino? Qual a função da mulher neste contexto? Quais eram as profissões de destaque, no período da Copa do mundo? Onde observamos a presença da mulher?

O debate possibilitou aos alunos refletir e compreender, no tocante as questões de gênero, relacionado ao papel da mulher neste esporte e sobre o preconceito que gira em torno deste, retomando o rico diálogo da aula anterior com um exemplo muito atual de preconceito de gênero no futebol brasileiro.

Outros pontos também foram citados, como: preconceito racial e sexual, a desigualdade econômica da população, o acesso aos estádios de futebol, a repercussão da mídia sobre este megaevento esportivo, obras superfaturadas, o transtorno nas mudanças do trânsito, dentre outras dificuldades de locomoção na cidade de Natal-RN. Para complementar solicitamos aos alunos que eles assistissem a um jogo de futebol pela televisão, fazendo uma análise do contexto geral.

No encontro do dia 28 de maio de 2014, utilizamos o material produzido por eles na última aula, sobre o jogo de futebol que foi assistido pela televisão. Para iniciar a aula, questionamos os alunos, a partir do trabalho que eles fizeram: em que momento do jogo a mulher aparecia? De forma geral, eles informaram que a mulher se apresentava muito mais em um contexto, a torcida.

Ao serem indagados quanto a profissão de repórter apresentava mais características masculinas ou femininas? Uma aluna se posicionou afirmando que no ambiente de jogo de futebol, a maioria dos repórteres de televisão são homens, até por que ainda existe a ideia de que “-Futebol é só para 'machos’”. Ainda nesse momento, relatou que a mulher, no máximo, teria como função, a de torcedora pelo seu time ou acompanhar os homens nos jogos; além do que muitas delas não torcem para nenhum time, vão por que são levadas ao estádio.

Com relação aos outros questionamentos, como: o jogo de futebol era masculino ou feminino; o árbitro era homem ou mulher; e a narração e comentários, sobre o jogo, era



realizado por homem ou por mulher; todos informaram que a mulher estava presente só na torcida. Uma aluna foi ainda taxativa ao descrever:

“Acho que eles pensam que a mulher não é competente para falar sobre futebol, que não entende nada. Mas como é que eles pensam assim, se existe Copa do mundo de futebol feminino, e jogadoras como a brasileira Marta, pode falar muito melhor sobre futebol, do que pessoas que nunca jogaram futebol como ela. Não entendo isso!”

Neste momento compreendemos o pensamento dos alunos ao realizarem a análise sobre o esporte futebol, e com o direcionamento para a temática de gênero, conseguimos promover diálogos e reflexões dos alunos sobre as questões da mulher no futebol, futebol feminino, preconceito sexual, a repercussão da mídia sobre este megaevento esportivo, havendo uma diferenciação, no tocante a Copa do mundo de futebol feminino.

A partir deste momento as dificuldades com o calendário dos jogos da Copa do Mundo foram aumentando e com outras atividades da escola, como o calendário de provas bimestrais. Dado que os jogos aconteceram no estádio Arena das Dunas do início até o final de junho modificando o trânsito, a circulação do transporte público, que foi suspensa em alguns momentos.

No dia 15 de julho, após retorno normal das aulas, das férias escolas e término dos jogos da Copa do Mundo em Natal, foi organizado um jogo de futebol onde meninos e meninas jogavam juntos, com times mistos em que as meninas organizaram suas equipes. Com a liderança das meninas, os grupos se formaram na busca de ocupar as diversas funções durante um jogo, seriam elas jogadores, entrevistadores e comentaristas.

Os alunos que não participaram do jogo tiveram que realizar as seguintes atividades 1) entrevistar funcionários, professores e alunos da escola, na busca de evidências sobre os discursos midiáticos em relação a temática trabalhada; 2) registrar por escrito, informações e percepções sobre os temas: Copa do mundo de futebol de 2014; 3) registros fotográficos e filmagens do jogo de futebol na quadra; 4) produzindo vídeos, utilizando câmera digital com a narração e comentários de algumas alunas.

De acordo, com a apresentação dos vídeos, das entrevistas, da narração do jogo, das imagens e as filmagens dos jogos; os alunos começaram a se posicionar e relatar suas experiências, tanto como produtores de informações, como participantes do jogo.

Neste intento apontamos a

[...]mídia-educação como um conceito dinâmico que constantemente reflete a conexão entre as crianças, os jovens e os meios de comunicação – durante seu tempo de lazer e nas instituições educacionais – e que se desenvolve na fronteira de tensão entre as práticas, os conhecimentos empíricos e as teorias mídia-educacionais (TUFTE; CRISTENSEEN, 2009, p. 102).

CONCLUSÃO

Todos se surpreenderam com a aula, e demonstraram satisfação em suas produções. Observamos que a estratégia utilizada, possibilitou um novo formato de aula para a Educação Física, superando o modelo tradicional, de ensino das regras e fundamentos do futebol, para novas perspectivas, relacionando este conteúdo aos elementos sociais, midiáticos e culturais, concatenando os saberes da disciplina, com a formação do cidadão e compreensão do seu entorno.

Para além disso, fez com que, através da mídia e de sua problematização, um megaevento esportivo como a Copa do Mundo de futebol 2014 transcendesse para as aulas de Educação Física, construindo novos conhecimentos e apontando caminhos para quebra de estereótipos e preconceitos quanto ao gênero no esporte e na sociedade.

As aulas relatadas indicaram reflexões pertinentes e aprofundadas sobre o futebol, retirando os alunos da zona de conforto, de indivíduos passivos, promovendo mudança de atitudes ao analisarem criticamente o contexto em que se encontravam na cidade de Natal-RN em 2014.

Rompendo com a visão dos estudantes de que a técnica e as habilidades para a prática do futebol estão relacionadas ao gênero, problematizamos que não é demérito/mérito ser mulher ou homem ao praticar o futebol, pois o acesso aos espaços, teoricamente, são os mesmos, de maneira democrática. Apontando críticas principalmente ao discurso que midiaticiza a beleza e a “fragilidade” feminina como estereótipos registrados na prática esportiva do futebol, seja qual for a função exercida nesta lógica esportiva: jogador(a), técnico(a), narrador(a) ou entrevistador(a).

Vale destacar ainda o uso do aparelho celular na difusão de conhecimentos, no registro de vídeos e imagens destas manifestações da cultura de movimento como uma nova direção para além do acesso e compartilhamento de informações e significativa análise do discurso midiático produzido por ela quanto sua forma e conteúdo.



Logo revelamos a necessidade de ampliar o olhar dos profissionais de Educação Física ao tratarem desta metodologia de ensino na organização do processo de sistematização no espaço escolar, principalmente ao lidar com as novas tecnologias educacionais.

Quanto ao produto final, o construímos com potencial para outras intervenções e experiências com a mídia-educação em um outro contexto eles poderiam ter sido mais elaborados, porém não deixou de se caracterizar como uma vivência exitosa e significativa.

Perspectivando com isso novos rumos para este componente curricular da educação básica, onde sejam construídos espaços consolidados de reflexão, discussão e produção do conhecimento a partir da linguagem dos alunos e do contexto em que eles se inserem, com significado.

THE GENDER IN FOOTBALL IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This work unfolded from the discussions of the "Media-Physical Education at sporting Megaevents times: social impact and educational legacy" developed by the Laboratory for Physical Education, Sports and Media (LEFEM) at the Municipal School Ulisses de Góis. The central theme that was already being systematic in teaching unit was football that when faced with media discussions used the dynamics of the 2014 World Cup in Physical Education. From the genre up as outlined discussions forward for discussion in a class of 9th grade of elementary school II. To systematize them use the contributions of media education to target practice. In this context, football contributed to the strengthening of critical discourse toward the media through sport.

KEYWORDS: *Physical Education; Gender; Media; School.*

EL GÉNERO EN FÚTBOL EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Este trabajo se desarrolló a partir de los debates de la "Educación-Media físico a veces megaeventos deportivos: impacto social y el legado educativo" desarrollado por el Laboratorio de Educación Física, Deportes y Medios de Comunicación (LEFEM) en la Escuela Municipal Prof.º Ulisses de Gois. El tema central que ya estaba siendo sistemática en la unidad de enseñanza era el fútbol que cuando se enfrentan a las discusiones de los medios utilizados la dinámica de la Copa Mundial de 2014 en Educación Física. Desde el género como discusiones descritas a debate en una clase de noveno grado de la escuela primaria II. Sistematizar los utilizan las contribuciones de la educación en medios para orientar la práctica. En este contexto, el fútbol ha contribuido al fortalecimiento de discurso crítico hacia los medios de comunicación a través del deporte.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Género; Media; la escuela.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, R. S.; DEVIDE, F. P. Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina. *Revista Digital EFDeportes*, Buenos Aires, Año14, n. 137, Out. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd137/mulheres-futebol-e-genero.htm> . Acesso em: 01 abr. 2015.

BIANCHI, et al. A imagem corporal em jovens escolares do ensino médio na educação física. *Revista Digital EFDeportes*, Buenos Aires, ano 15, n. 152, p.1. Jan. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd152/a-imagem-corporal-em-jovens-escolares.htm> . Acesso em: 26 mar. 2015.

GOELLNER, S. V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. Dossiê *Uma história do esporte para um país esportivo*. *Revista Tempo*, Jan. – Jun. 2013: 45-52. DOI: 10.5533/TEM-1980-542X-2013173405.

MARTIN-BARBERO, J. *A comunicação na educação*. Tradutoras Maria Immacolata Vassalo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, N. B. *Mídia-Educação: Uma discussão sobre a abordagem das mídias no contexto escolar*. 141 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Biblioteconomia, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. In: CBEU - CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002, João Pessoa. *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. João Pessoa: Edufpb, 2003. v. 1, p.1-11. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/conferencias/conferencias.html .Acesso em: 01 abr. 2015.

TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. *Mídia-Educação – entre a teoria e a prática*. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun. 2009.